

# EFEITOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CORPO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS: UM DESAFIO PARA A PSICOLOGIA

Marina Leorne Cruz Mesquita , Paula Braga Ribeiro

Psicólogas. Alunas do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

## INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil representa a primeira causa de morte (7% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, no Brasil (INCA; 2015). A experiência clínica nos mostra que algo marcante do câncer no paciente, que atualiza o status de "sujeito doente", são as alterações corporais. Essas podem ser geradas tanto pelo desenvolvimento da doença - de acordo com o tempo de evolução e agressividade do tumor - quanto pelo tratamento, que tem como principais recursos a cirurgia, a quimioterapia, a radioterapia e o transplante de medula óssea.

## JUSTIFICATIVA

Pouco se encontra nas pesquisas bibliográficas, ainda nos dias de hoje, autores que discutam a relação de crianças e adolescentes acometidos por câncer com seu corpo. Deste modo, o presente estudo se mostra relevante pois contribui para a construção de conhecimento sobre o câncer infantojuvenil, de acordo com a experiência clínica em uma pediatria oncohematológica, além de abordar a relação de tais sujeitos com a alteração da imagem corporal, algo ainda pouco estudado.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar as repercussões psíquicas nos pacientes infantojuvenis diante das alterações corporais provocadas pela doença e tratamento oncológico.

## METODOLOGIA

O estudo teve como metodologia a construção de dados clínicos oriundos dos atendimentos psicológicos a pacientes em tratamento no serviço de Oncohematologia infantil de um hospital de referência em Oncologia. Tais dados foram discutidos e construídos em supervisão clínico-institucional à luz da psicanálise.

## RESULTADOS

Foi possível perceber que o tratamento oncológico por si só é agressivo: afeta, mutila e altera a imagem corporal dos pacientes, podendo gerar intensa mobilização e sofrimento psíquico. O tratamento é responsável por diversos efeitos em seus corpos, podendo comprometer o funcional e esteticamente (PERINA et al; 2008). Além das marcas inerentes ao momento de travessia do tratamento, tais como a alopecia e a alteração da imagem e volume corporais, este tratamento pode ainda deixar marcas de longa duração no corpo do paciente, tanto externas quanto internas, tais como: cicatrizes, enxertos, ostomias, retirada de órgãos, amputações e desarticulações. Deste modo, o tratamento oncológico faz com que o corpo do paciente seja objeto de inúmeras intervenções e de seus respectivos efeitos.

Diante de todas as transformações, as crianças e adolescentes passam a estranhar o seu corpo. Segundo Freud (1919), o "estranho" se relaciona com o que é assustador, que provoca medo, e ao mesmo tempo remete a algo que é conhecido, há muito familiar. Deste modo, o corpo destes sujeitos infantojuvenis, que estão se constituindo e se organizando de acordo com sua imagem (COSTA, 2014), que a princípio é algo familiar a eles, torna-se um estranho. Isso faz com que, muitas vezes, eles não se reconheçam diante de sua própria imagem, o que gera intensa angústia. É comum ouvirmos questões como "eu era uma pessoa bonita" ou "olha só como eu era", geralmente associado a uma foto que demarca o passado (como eu era) e se contrapõe ao presente (como eu estou).

É preciso que esses sujeitos elaborem o luto de sua imagem ideal, o luto de seu corpo "como era antes" para que consigam reinventar seu corpo, e assim se reconheçam e se apropriem dele e das próteses que lhes forem necessárias para uma maior qualidade de vida.. Frente a uma perda (perda do corpo ideal, perda de uma parte do corpo) surge a angústia, que convoca a um trabalho de simbolização, de luto do objeto perdido, para que um substituto possa adquirir alguma funcionalidade. Este espaço de luto pode funcionar como condição de possibilidade de advento de uma invenção do próprio sujeito ou da subjetivação daquilo que a ciência lhe oferece como prótese de sua perda. Desta maneira, ao trabalhar a questão do luto da imagem corporal junto ao sujeito, o Psicólogo assume também a função de sustentar os efeitos deste trabalho frente aos demais profissionais da equipe, para que seja possível preservar, de forma interdisciplinar, um espaço de elaboração do corpo ideal perdido.

## CONCLUSÃO

Foi possível concluir que quando o paciente chega ao seu limite diante das transformações e intervenções do tratamento oncológico, ele fica tomado por um excesso de angústia que surge como um desafio para a Psicologia. Barros (2014) afirma que "o desejo é aquilo de que podemos dispôr contra a angústia". O Psicólogo Clínico, orientado pela Psicanálise, através da escuta atenta e disponível, oferece um espaço para que o paciente fale sobre sua angústia (geralmente por alusões, metáforas, brincadeiras); e através dela resgate o seu desejo. Este espaço permite ao Psicólogo Clínico trabalhar no sentido de manejar e sustentar a angústia do paciente e de seus familiares, para que o desejo possa emergir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Romildo do Rêgo. Redes e Laços: Impasses e Desafios. Cadernos de Psicologia - O sofrimento psíquico do paciente oncológico: o que há de específico? Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: Rio de Janeiro, 2014.
- COSTA, N. G. Da sobrevivência à vida: Considerações sobre Crianças e Adolescentes com Câncer a Partir da Psicanálise. Trabalho de Conclusão de Curso da Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA. Psicologia. Rio de Janeiro, 2014.
- FREUD, S. (1919) O Estranho. Obras Psicológicas Completas, Vol. XVII. Edição Standard Brasileira, Rio de Janeiro, Ed. Imago, 3ª edição, 1990.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da Saúde. Disponível em <<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>>> . Acesso em 15 de fevereiro de 2015.
- PERINA, Elisa Maria; MASTELLARO, Maria José; NUCCI, Nely Aparecida Guernelli. Efeitos tardios do tratamento do câncer na infância e na adolescência. Temas em psico-oncologia. Vários autores. São Paulo: Summus, 2008.